



Companhia de Saneamento de Minas Gerais

Inscrição no CNPJ.MF nº 17.281.106/0001-03



4 de 19

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

9.5 Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$191,7 milhões em 2018, contra valor negativo de R\$200,3 milhões no ano anterior, conforme tabela a seguir:

Especificação (R\$ mil)	2018	2017	2018		2017	
			X	2016	X	2016
Receitas Financeiras	116.562	132.145	-11,8%	202.250	-34,7%	
Variáveis Monetárias (Receitas) ..	6.394	11.826	-45,9%	19.924	-40,6%	
Variáveis Cambiais (Receitas)	11.931	1.040	-	73.451	-98,6%	
Juros	22.549	22.606	-0,3%	23.188	-2,5%	
Ganho Real em Aplicações	29.614	57.966	-48,9%	59.653	-2,8%	
Capitalização de Ativos						
Financeiros/Outros	46.074	38.707	19,0%	26.034	48,7%	
Despesas Financeiras	(308.268)	(332.405)	-7,3%	(403.455)	-17,6%	
Variáveis Monetárias (Despesas) ..	(55.897)	(57.492)	-2,8%	(96.453)	-40,4%	
Variáveis Cambiais (Despesas)	(42.799)	(35.625)	20,1%	(13.308)	-	
Juros sobre Financiamentos	(194.061)	(238.884)	-18,8%	(292.795)	-18,4%	
Diversas	(15.511)	(404)	-	(899)	-55,1%	
Resultado Financeiro	(191.706)	(200.260)	-4,3%	(201.205)	-0,5%	

Receitas Financeiras

A queda em R\$15,6 milhões nas receitas financeiras, comparando-se o 2018 com 2017, é decorrente, principalmente, do menor ganho em variações monetárias e da redução do ganho real em aplicações financeiras, em função do menor caixa disponível.

Despesas Financeiras

A diminuição de R\$24,1 milhões em 2018, comparado com 2017, é resultado, principalmente, da queda dos juros sobre financiamentos, cuja redução se deu em função das amortizações ocorridas ao longo do ano e da queda dos principais indicadores (CDI, IPCA, TR) da dívida da Companhia.

9.6 Tributos sobre o Lucro

A redução observada nos tributos sobre o lucro reflete, principalmente, as diferenças do incentivo fiscal oriundas dos JCP declarados nos períodos comparativos. O benefício fiscal em 2018 foi de R\$93,5 milhões, e em 2017 foi de R\$52,4 milhões, resultantes de JCP declarados nos montantes de R\$274,9 milhões e de R\$154,2 milhões, respectivamente.

9.7 Lucro (Prejuízo) Líquido

A Companhia registrou lucro líquido de R\$578,7 milhões em 2018, ante R\$560,4 milhões no ano de 2017, resultante, conforme observado na tabela a seguir:

Especificação (R\$ mil)	2018	2017	2018		2017	
			X	2016	X	2016
Resultado Antes do Resultado Financeiro e Tributos (a)	923.578	958.960	-3,7%	801.237	19,7%	
Resultado Financeiro + Tributos (b)	(344.878)	(398.522)	-13,5%	(367.076)	8,6%	
Resultado Financeiro Líquido	(191.706)	(200.260)	-4,3%	(201.205)	-0,5%	
Tributos sobre o Lucro	(153.172)	(198.262)	-22,7%	(165.871)	19,5%	
Lucro Líquido (a) + (b)	578.700	560.438	3,3%	434.161	29,1%	

9.8 EBITDA e EBITDA com Ajustes de Itens não Administráveis

9.8.1 EBITDA

O EBITDA é uma medição não contábil adotada pela COPASA MG, calculada de acordo com a Instrução CVM 527/2012, consistindo no lucro líquido acrescido dos tributos sobre o lucro, resultado financeiro, depreciações e amortizações e desses mesmos itens da COPANOR, sendo que, no ano de 2016, tal resultado englobava também as extintas subsidiárias COPASA Serviços de Irrigação e COPASA Águas Minerais de Minas.

O EBITDA atingiu R\$1,49 bilhão no ano de 2018, 2,0% inferior ao registrado em 2017 (R\$1,52 bilhão). A Margem EBITDA, que é calculada por meio da divisão do EBITDA pelo somatório da receita líquida de água e esgoto, outras receitas operacionais e das receitas das subsidiárias, atingiu 33,9% em 2018 (35,6% em 2017).

Especificação (R\$ mil)	2018	2017	2018		2017	
			X	2016	X	2016
Lucro Líquido do período	578.700	560.438	3,3%	434.161	29,1%	
(+) Tributos sobre o Lucro	153.172	198.262	-22,7%	165.871	19,5%	
(+) Resultado Financeiro	191.706	200.260	-4,3%	201.205	-0,5%	
(+) Depreciações e Amortizações ..	567.988	563.996	0,7%	596.745	-5,5%	
(+) Tributos sobre o Lucro, Resultado Financeiro e Depreciações/Amortizações das Subsidiárias	(702)	(2.247)	-68,8%	(1.874)	19,9%	
(=) EBITDA	1.490.864	1.520.709	-2,0%	1.396.108	8,9%	
Margem EBITDA	33,9%	35,6%	-4,7%	36,1%	84,1%	

9.8.2 EBITDA com Ajustes - Itens não Administráveis

O EBITDA e o EBITDA com ajustes de itens não administráveis não são medidas reconhecidas pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil ou pelas IFRS, não possuem um significado padrão e podem não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias.

O EBITDA com ajustes de itens não administráveis é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com suas informações contábeis observando as disposições do Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/2007 e da Instrução CVM nº 527/2012, consistindo no lucro líquido acrescido dos tributos sobre o lucro, resultado financeiro, depreciações, amortizações e desses mesmos itens da COPANOR, bem como itens não administráveis (energia elétrica, material de tratamento, combustíveis e lubrificantes, telecomunicações, impostos e taxas).

Conforme metodologia, a Agência Reguladora realiza estimativas dos valores a serem despendidos pela Companhia no ciclo tarifário anual, referentes aos custos não administráveis (energia elétrica, material de tratamento, combustíveis e lubrificantes, telecomunicações e impostos e taxas).

Ao longo do ciclo tarifário anual, de forma a garantir a neutralidade da variação dos preços desses itens, é criada uma conta de compensação. Essa conta registra as eventuais diferenças nos preços estimados e os efetivamente observados. O saldo dessa conta é corrigido pela taxa Selic e contemplado no cálculo do índice de reposicionamento tarifário, com impactos positivos ou negativos no reajuste.

A Companhia divulga o EBITDA com ajustes de itens não administráveis porque o utiliza para medir o seu desempenho considerando os impactos da compensação de itens não administráveis. O EBITDA com ajustes de itens não administráveis não deve ser considerado isoladamente ou como um substituto de lucro líquido ou lucro operacional, como um indicador de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

Apresentamos a seguir o cálculo do EBITDA, considerando os ajustes estimados dos itens não administráveis:

Especificação (R\$ mil)	2018
EBITDA (a)	1.490.864
Margem EBITDA	33,9%
Energia Elétrica	44.440
Material de Tratamento	753
Combustíveis e Lubrificantes	1.520
Telecomunicação	(55)
Impostos e Taxas (exceto IR e CSL) ..	18.539
Compensação Estimada dos Ajustes de Itens não Administráveis (b)	65.198
EBITDA com Ajustes de Itens não Administráveis = (a)+(b)	1.556.062
Margem EBITDA com Ajustes de Itens não Administráveis	35,4%

10 Remuneração aos Acionistas

10.1 Política de Dividendos

A Assembleia Geral Extraordinária (AGE), realizada em 07.05.2018, aprovou a revisão da Política de Dividendos da COPASA MG, definindo regras para a distribuição de proventos, em função da alavancagem observada, conforme destacado a seguir:

10.1.1 Dividendos Regulares

O Conselho de Administração definirá até 31 de março de cada exercício, o percentual do Lucro Líquido Ajustado a ser distribuído, observando o mínimo estatutário de 25% e o limite de 50%.

A declaração deverá ocorrer trimestralmente e o pagamento será realizado em até 60 dias, a contar da data da declaração, a exceção dos valores referentes ao quarto trimestre, cuja definição ocorrerá na Assembleia Geral Ordinária (AGO).

10.1.2 Dividendos Extraordinários

Em conjunto com a divulgação das Demonstrações Financeiras Anuais (DFs) e das Informações Trimestrais (ITRs) referentes ao segundo trimestre de cada exercício, a administração procederá a divulgar o *Cálculo do Enquadramento Regulatório*, já considerando o pagamento dos *Dividendos Regulares*, visando avaliar se o mesmo se encontra dentro da margem considerada eficiente (*Intervalo Eficiente de Alavancagem Regulatória*) e caso esse índice esteja:

- Acima do intervalo: o Conselho de Administração definirá que o percentual de distribuição do Lucro Líquido Ajustado será o mínimo legal obrigatório;
- Dentro do intervalo: a remuneração obedecerá ao critério dos Dividendos Regulares, entre o mínimo legal e o máximo de 50%;
- Abaixo do intervalo: o Conselho de Administração poderá até 03 (três) meses após a divulgação das Demonstrações Financeiras Anuais e do ITR do segundo trimestre de cada exercício declarar "Dividendos Extraordinários", que compreenderá uma remuneração adicional que seja suficiente para que o patamar inferior do referido intervalo seja alcançado. Essa declaração ocorrerá após a realização de estudos que indiquem que eventual pagamento de "Dividendos Extraordinários" não colocará em risco a saúde financeira, o Plano de Investimentos ou a liquidez corrente da Companhia.

Por Cálculo do Enquadramento Regulatório entende-se, para o atual ciclo regulatório, o múltiplo Dívida Líquida corrente da Companhia dividido pelo EBITDA acumulado dos 12 meses anteriores ao período de cálculo, que deverá alcançar o valor de 2,10x, com margem de 0,10x para cima ou para baixo.

O indicador Dívida Líquida/EBITDA, no encerramento do exercício de 2018, ficou em 2,2x, dentro do intervalo para distribuição de dividendos regulares em 2019.

10.2. Dividendos Declarados em 2018

10.2.1 Dividendos Regulares

Para o ano de 2018, o Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada em 22.02.2018, a distribuição de dividendos no percentual correspondente a 50% do Lucro Líquido, ajustado pela diminuição ou acréscimo dos valores especificados nos incisos I, II e III do artigo 202 da Lei Federal nº 6.404/76, sob a forma de Juros sobre o Capital Próprio (JCP) ou dividendos.

O quadro abaixo mostra os valores e as respectivas datas de aprovação, crédito e pagamento dos JCP referentes ao exercício de 2018:

Referência	Data da Aprovação (RCA)	Data do Crédito	Data do Pagamento	Valor Bruto por Ação (R\$)	Valor Bruto (Milhões R\$)
1T18	21.03.2018	26.03.2018	06.04.2018	0,60705	76,73
2T18	20.06.2018	25.06.2018	17.08.2018	0,40653	51,38
3T18	19.09.2018	24.09.2018	16.11.2018	0,43152	54,54
4T18	28.02.2019	08.03.2019	*	0,72971	92,23
Ano 2018				2,17481	274,88

* A ser definida na AGO.

10.2.2 Dividendos Extraordinários

A Assembleia Geral Extraordinária (AGE), realizada em 07.05.2018, aprovou a declaração de dividendos extraordinários, utilizando parte do Saldo da Conta de Reservas de Retenção de Lucros existente no balanço do exercício encerrado em 31.12.2017, no montante de R\$280 milhões, tendo em vista a margem de alavancagem apresentada pelo limite regulatório, nas condições detalhadas a seguir:

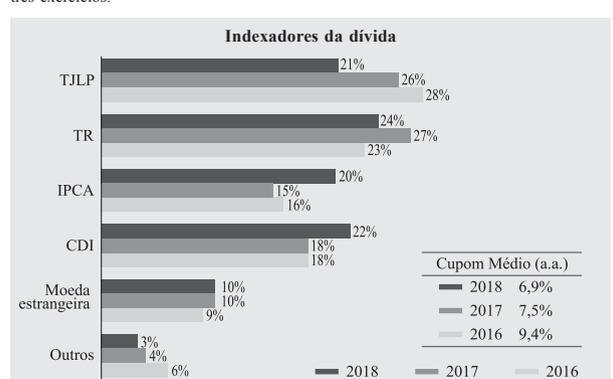
Referência	Data da Aprovação AGE	Data do Crédito	Data do Pagamento	Valor Bruto por Ação (R\$)	Valor Bruto (Milhões R\$)
2018	07.05.2018	07.05.2018	17.05.2018	2,21530	280,00

11 Endividamento

A dívida bruta, que considera os saldos dos empréstimos, financiamentos, debêntures e outras obrigações onerosas (Libertas), no montante de R\$52,7 milhões em 31.12.2018 (R\$72,6 milhões em 31.12.2017) atingiu R\$3,6 bilhões em 31.12.2018, representando um acréscimo de R\$386 milhões, em comparação ao valor registrado em 31.12.2017. A dívida líquida passou de R\$2,8 bilhões ao final de 2017, para R\$3,3 bilhões em 31.12.2018. O índice de alavancagem, medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA dos últimos 12 meses, passou de 1,8x, em 31.12.2017, para 2,2x em 31.12.2018, conforme tabela a seguir:

Especificação (R\$/mil)	2018	2017	2018	2016	2017
			X		X
			2017		2016
(+) Empréstimos e Financiamentos	1.398.177	1.407.258	-0,6%	1.399.433	0,6%
(+) Debêntures	2.143.891	1.728.841	24,0%	2.031.002	-14,9%
(+) Outras Obrigações Onerosas (Libertas)	52.713	72.599	-27,4%	91.593	-20,7%
(=) Dívida Bruta	3.594.781	3.208.698	12,0%	3.522.028	-8,9%
(-) Caixa e Equivalente de Caixa ..	297.518	405.573	-26,6%	621.673	-34,8%
(=) Dívida Líquida	3.297.263	2.803.125	17,6%	2.900.355	-3,4%
EBITDA	1.490.864	1.520.709	-2,0%	1.396.108	8,9%
Dívida Líquida/EBITDA	2,2	1,8	-	2,1	-

O gráfico a seguir mostra a composição dos indexadores da dívida ao final dos últimos três exercícios:

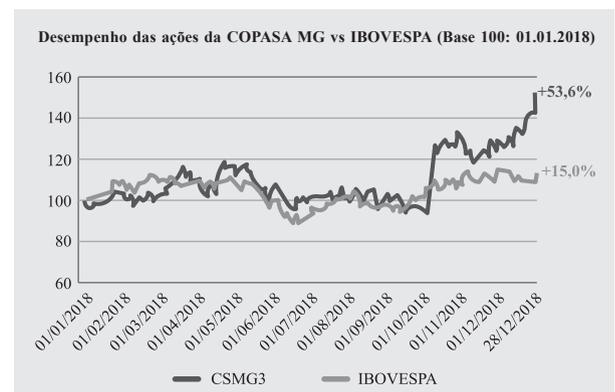


12 Desempenho das Ações

A cotação unitária das ações da COPASA MG (B3: CSMG3) ajustadas pelos proventos declarados, apresentou elevação de 53,6% em 2018, com a cotação atingindo R\$61,53 no fechamento do pregão de 28.12.2018.

O volume diário médio negociado alcançou R\$27,2 milhões no período, leve recuo de 1,4% em relação ao valor de R\$27,6 milhões do ano anterior. O número de negócios médios em 2018 seguiu a mesma tendência do volume, passando de 2.975 para 2.792.

A Companhia integrava, no final do exercício, 9 (nove) índices da B3, a saber: IBRA, IBRX, IGCT, IGCX, IGMN, ITAG, IVBX, SMLL e UTIL.



13 Recursos Humanos

O número de empregados da COPASA MG, ao final do exercício, era de 11.547, representando aumento de 2,5% em relação ao observado no encerramento do exercício de 2017. Na COPANOR, o número de empregados, que era de 439 ao final de 2017, passou para 454 ao final de 2018, em função do Plano de Recuperação implementado nessa Subsidiária. A tabela abaixo apresenta o detalhamento das informações:

Número de Empregados	2018	2017	2018		2017	
			X	2016	X	2016
COPASA	11.547	11.262	2,5%	11.325	-0,6%	
COPANOR	454	439	3,4%	422	4,0%	

Em 2018 foi concluído o treinamento da terceira turma do Programa de Desenvolvimento de Potenciais Líderes (PDPL), tendo como objetivo identificar e desenvolver empregados, preparando-os para ocupar cargos de liderança na Empresa. Os participantes que obtiveram aproveitamento mínimo de 75% foram incluídos no Banco de Sucessão para Cargos de Confiança e poderão ser convidados a assumir posição de liderança na empresa, além de ações de desenvolvimento.

No período de avaliação assistida da implantação da revisão do PCCS ocorrido em dezembro de 2017, houve a necessidade de se realizar ajustes na estrutura de especialidades, culminando em 2.947 novos enquadramentos em 2018. Ainda como reflexo desta implantação, uma vez que se encontravam paralisadas as movimentações funcionais, a COPASA MG realizou 4.944 movimentações funcionais de empregados, destacando-se 1.160 movimentações com impacto financeiro e 355 contratações por Concurso Público.

Foi implantado o novo modelo de Avaliação de Desempenho, visando avaliar e medir a maturidade e o grau de contribuição de cada empregado para o alcance dos resultados organizacionais. Esta ferramenta subsidiará investimentos em capacitação, movimentações funcionais e sucessão para posições estratégicas na Companhia. Neste ciclo foram avaliados 10.416 empregados ocupantes de cargos efetivos e de confiança.

14 COPANOR

A subsidiária integral COPANOR foi criada em 2007 para prestação dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário nas Regiões Norte e Nordeste do Estado de Minas Gerais. Em 31.12.2018, atendia cerca de 205 mil habitantes com abastecimento de água e 95 mil habitantes com esgotamento sanitário.

Em 2015, visando garantir a sustentabilidade da COPANOR e a melhoria dos níveis de serviços prestados, foi elaborado o Plano de Recuperação da Subsidiária, com objetivo de contribuir para a elevação da qualidade da prestação de serviços e reverter a sequência de resultados econômico-financeiros negativos apresentados nos anos anteriores. Com isso, foi realizada a revisão do planejamento estratégico, com a definição de fundamentos empresariais e diretrizes estratégicas.

A partir da definição dos fundamentos empresariais e das diretrizes estratégicas foram revistas as premissas adotadas à época de sua criação, tendo sido propostas ações para a reestruturação da subsidiária, dentre as quais se destacam:

- elaboração de plano de ação social e educação ambiental, de forma a capacitar os empregados da empresa às atividades de assistência social;
- apoio aos municípios na elaboração de novos Planos Municipais de Saneamento (PMS) ou na revisão dos planos existentes, quando necessário;
- definição da metodologia para elaboração do plano plurianual de investimentos; e
- solicitação de revisão tarifária, reavaliação do modelo de negócio, a prestação de serviços e, consequentemente, a sustentabilidade econômica, financeira e social do projeto.

Em 2016, foi iniciada a Revisão Tarifária da COPANOR, que promoveu, naquele ano, uma readequação da estrutura tarifária, com a substituição do faturamento com consumo mínimo (3 m³ para todas as categorias) pelo faturamento com dois componentes: Tarifa Fixa e Tarifa Variável; criação da Tarifa Residencial Social; e adequação na estrutura de custos. Nessa etapa foi aplicado reajuste tarifário médio de 10,49%, a partir de setembro de 2016.

A segunda etapa da revisão tarifária, em 2017, teve foco na definição de política pública para melhorar a capacidade de infraestrutura do prestador. Dessa forma, a ARSAE-MG elaborou um mecanismo tarifário, definido na Revisão Tarifária da COPASA MG (concluída em junho de 2017), que estabelece como fonte de recursos um subsídio oriundo de valor adicional cobrado na tarifa dos clientes da COPASA MG. Esse subsídio proporcional R\$40 milhões líquidos anuais para as melhorias da capacidade de infraestrutura (investimento e manutenção) das regiões atendidas pela COPANOR. Neste âmbito, a subsidiária deverá cumprir obrigações específicas para utilizar os recursos repassados. O resultado da Revisão Tarifária de 2017 foi um Efeito Tarifário Médio de 10,82% sobre as tarifas, vigente a partir de outubro de 2017.

Em 14.12.2018 a ARSAE-MG divulgou a Resolução nº 118/2018 autorizando a aplicação, a partir de janeiro de 2019, de reajuste médio de 16,76%.

Em 2018, foram investidos R\$46 milhões na COPANOR, conforme destacado na Seção 8 - Investimentos.

15 Responsabilidade Social

Em consonância com a sua Política de Responsabilidade Social, a COPASA MG desenvolve iniciativas e programas estruturados que objetivam contribuir para a universalização dos serviços de saneamento, para o desenvolvimento sustentável e para a melhoria da qualidade de vida do corpo funcional e da sociedade, conforme alguns exemplos a seguir:

A Tarifa Social é um benefício para as famílias de baixa renda, que reduz as tarifas dos serviços de água e esgoto da COPASA MG e da COPANOR